



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

3

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

3

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Francisca de Fátima dos Santos Freire

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviços e cuidados em saúde 3 / Organizadora Francisca de Fátima dos Santos Freire. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-200-2

DOI 10.22533/at.ed.002211806

1. Saúde. I. Freire, Francisca de Fátima dos Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Organização Serviços e Cuidados em Saúde”, consiste em uma série de livros da Atena Editora, que tem como objetivo primeiro a discussão de temas científicos, com ênfase na produção da saúde: na gestão e na linha de cuidado da saúde pública. As publicações que compõem esse ensaio são frutos de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa que resistem na defesa da ciência.

A temática arrolada nos instiga a profundas reflexões e inquietações. Iremos apresentar de forma categorizada e interdisciplinar em quatro volumes. As produções nascem dos estudos, pesquisas, relatos de experiência e/ou revisões que perpassam nos diversos cenários que se produzem saúde, quer seja na gestão ou na atenção.

O primeiro seguimento é destinado a uma análise das estratégias de gestão que são adotadas na Organização dos Serviços e Cuidados em Saúde, destacando-se os desafios e limitações enfrentados pelos atores sociais que estão imersos nos pontos de atenção a saúde. Entendemos, que o cuidado em saúde possui diversos significados e é constituído das ações de profissionais de saúde. No contexto do cenário do Século XXI, com as motivações da Pandemia da Covid-19, se faz imperativo o conhecimento, a habilidade, a resolutividade e a luz ética para gerir saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado, no intuito de garantir a qualidade da atenção.

Na segunda seção a ênfase da discussão é direcionada as estratégias da linha de cuidado na atenção primária, secundária e terciária, atentando-se para as estratégias de cuidado para as minorias, para os pacientes críticos e para a reabilitação. Os resultados e discussões defendidos sinalizam a necessidade do fortalecimento das Políticas Públicas, no sentido do financiamento e suporte da rede, para que o objetivo pleiteado possa ser cumprido, tentando diminuir a grande lacuna das iniquidades ainda presentes em nossa sociedade.

No terceiro volume têm destaque o Programa de Atenção Integral a Saúde do Adulto (PAISA), destaca-se que a população adulta e idosa vem apresentando nas últimas décadas um significativo aumento. Assim, justifica-se o espaço de discussão das interfaces da saúde do adulto, com destaque a temas relacionados a violência no trânsito, saúde do trabalhador, terapia antimicrobiana, reabilitação na Covid-19, dentre outros temas tão necessários para o meio acadêmico e social.

O último seguimento, têm destaque as contribuições da Política Nacional de Saúde Mental, a Integralidade do Cuidado e a Política de Humanização na Atenção Psicossocial, enfatizando as contribuições da efetivação de tal política, além disso, essa política visa à constituição de uma rede de dispositivos diferenciados que permitam a atenção ao portador de sofrimento mental no seu território e ainda, ações que permitam a reabilitação psicossocial por meio da inserção pelo trabalho, cultura e lazer. Reafirmando, assim, a

necessidade da formação profissional permanente, que instigue o trabalhador da saúde a reinventar suas ações e ressignificar seus saberes e práticas, criando outras estratégias de cuidado, provocando reflexões contínuas e instituindo mais saberes e práticas que visam a superar os entraves descritos anteriormente.

Que a luz da ciência te incomode profundamente, para que consiga mergulhar na apreciação dos diversos temas instigantes que seguem e que assim, o aprendizado possa contribuir para o aperfeiçoamento do ser e das práticas a exercerem em cada espaço que estiverem, por mais longínquo que seja. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Francisca de Fátima dos Santos Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANGIOEDEMA CAUSADO POR MEDICAMENTOS INIBIDORES DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA

Ana Letícia Rossetti Bento
Andressa Assis Machado
Bruna Loss de Souza
Camilla Fazolin Amorim
Líria Pimenta Dias
André Nunes de Carvalho e Castro
Paulo Fernandes Corrêa
Bernardo Carneiro de Sousa Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.0022118061

CAPÍTULO 2..... 13

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES CADASTRADOS NO PROGRAMA HIPERDIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS

Lenice Renz
Andreia Ferreira da Silva
Uziel Ferreira Suwa

DOI 10.22533/at.ed.0022118062

CAPÍTULO 3..... 26

AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ESTOMATOLOGIA DA CIDADE DE MAPUTO – MOÇAMBIQUE, 2016

Lorena Antônia de Avelino Lopes
Maria Rejane Ferreira da Silva
Eduarda Ângela Pessoa Cesse

DOI 10.22533/at.ed.0022118063

CAPÍTULO 4..... 43

AVALIAÇÃO DO EFEITO GASTROPROTETOR DE IBP'S EM PACIENTES UTILIZANDO AINES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Rosa Crisci
Carolina Bernardo Ribeiro
Jessica de Moura Ferreira
Raissa de Paula Cardoso
Wilson Roberto Malfará

DOI 10.22533/at.ed.0022118064

CAPÍTULO 5..... 55

ANÁLISE DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO CICLISTAS EM RIBEIRÃO PRETO/SÃO PAULO

Adrieli Letícia Dias dos Santos
André Lucirton Costa

DOI 10.22533/at.ed.0022118065

CAPÍTULO 6	68
BIÓPSIA TRANSORAL DO CORPO VERTEBRAL C2: UMA VIA ALTERNATIVA PARA LESÕES DE CABEÇA E PESCOÇO	
Renato Barboza da Silva Neto	
Luís Marcelo Ventura	
DOI 10.22533/at.ed.0022118066	
CAPÍTULO 7	74
AVALIAÇÃO DO USO DE <i>MENTHA PIPERITA</i> COMO REPELENTE ALTERNATIVO EM CREMES E AROMATIZADORES NO MUNICÍPIO DE CONTAGEM – MG	
Gabriella Alves Maurício	
Larissa Cristina Morais Resende	
Adriana Mara Vasconcelos Fernandes de Oliveira	
Luciana Godoy Pellucci de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0022118067	
CAPÍTULO 8	79
AÇÕES PREVENTIVAS ADOTADAS PELA UNIDADE DE REABILITAÇÃO FÍSICA DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS	
Maria Vitória de Lima Dal Forno	
DOI 10.22533/at.ed.0022118068	
CAPÍTULO 9	84
A UTILIZAÇÃO DE CANNABINÓIDES NA FISIOPATOLOGIA DERMATOLÓGICA - UMA NOVA PERSPECTIVA DE TRATAMENTO	
Thaise Nascimento de Souza	
Zaniele Ferreira de Abreu	
Tibério Cesar Lima de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.0022118069	
CAPÍTULO 10	92
ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA PARALISIA FACIAL DECORRENTE DE SÍNDROME GENÉTICA NÃO IDENTIFICADA: RELATO DE CASO	
Wânia Lúcia Poubel	
Amanda José da Silva	
Manoella Silvério Figueira	
Nicolly Pereira Hubner	
DOI 10.22533/at.ed.00221180610	
CAPÍTULO 11	102
AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO EM PROTEÇÃO RADIOLÓGICA NA COMUNIDADE ACADÊMICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL	
Mônica Oliveira Bernardo	
Maria Luiza Coelho Gozzano	
Flávio Morgado	
Alair Augusto Sarmet Moreira Damas dos Santos	
Cibele Isaac Saad Rodrigues	

Fernando Antônio de Almeida
DOI 10.22533/at.ed.00221180611

CAPÍTULO 12..... 114

DISFUNÇÃO NAS CÉLULAS T REGULATÓRIAS FAVORECE HAM/TSP EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELO HTLV-1: UMA REVISÃO NARRATIVA

Greice Carolina Santos da Silva
Ana Carolina Marinho Monteiro Lima
Luciane Amorim Santos
Luana Leandro Gois

DOI 10.22533/at.ed.00221180612

CAPÍTULO 13..... 129

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EJACULAÇÃO PRECOCE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVIRUS – COVID-19

Katiuscia Leão

DOI 10.22533/at.ed.00221180613

CAPÍTULO 14..... 140

UTILIZAÇÃO DE ESCORES NÃO-INVASIVOS NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO-ALCOÓLICA

Laísa Simakawa Jimenez
Elinton Adami Chaim
Everton Cazzo

DOI 10.22533/at.ed.00221180614

CAPÍTULO 15..... 149

INTEGRALIDADE NO PRÉ-NATAL SOB A PERSPECTIVA DE PUÉRPERAS EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Ildiane Aparecida Gonçalves
Amanda Mota Pacheco
Tatiane Celeiro Nascimento
Maria Augusta Coutinho de Andrade Oliveira
Luisa Carvalho Vieira
Ronan Prudente de Oliveira
Mabelle Fragoso de Souza
Sara Ferreira Ribeiro
Rafael Caneschi de Souza
Amanda Fontes de Carvalho Pinto
Fernando Gravina Fortuci Lopes

DOI 10.22533/at.ed.00221180615

CAPÍTULO 16..... 163

SOBRECARGA DE CUIDADOS DECORRENTE DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Terezinha de Fátima Gorreis
Rosane Maria Sordi

Rochelly Gomes Hahn

DOI 10.22533/at.ed.00221180616

CAPÍTULO 17..... 171

TERAPIA ANTIMICROBIANA: AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM DIFERENTES CURSOS DA SAÚDE

Fabiana Tonial

Gabrieli Taís Welter

Henrique Perosa Scapin

Mônica Manica

Rodrigo Alberton da Silva

Gabriela Spessatto

DOI 10.22533/at.ed.00221180617

CAPÍTULO 18..... 182

LEVANTAMENTO DE CASOS DE ACIDENTES OFÍDICOS NAS CIDADES DE ABADIA DOS DOURADOS, ESTRELA DO SUL E IRAÍ DE MINAS

Maria Eduarda Fernandes Borges

Dayanne Cristina Luiza de Lima

Cássio Resende de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.00221180618

CAPÍTULO 19..... 195

MEASURING THE STRUCTURAL VALIDITY OF TWO NORDOFF-ROBBINS SCALES FOR A PATIENT WITH TUBEROUS SCLEROSIS

Aline Moreira Brandão André

Cristiano Mauro Assis Gomes

Cybelle Maria Veiga Loureiro

DOI 10.22533/at.ed.00221180619

CAPÍTULO 20..... 213

MÉTODOS DE AQUECIMENTO UTILIZADOS NA PREVENÇÃO DE HIPOTERMIA NO NEONATO PRÉ-TERMO NO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Graziele de Sousa Costa

Luciana Moraes de Oliveira

Suzane Laura Silva de Carvalho

Raquel Alves Carvalho

Marília Rosendo Rodrigues Soares

Mara Wanessa Lima e Silva

Marana da Silva Lial

Nathaly Marques Santos

Mickaelle Bezerra Calaça

DOI 10.22533/at.ed.00221180620

SOBRE A ORGANIZADORA..... 223

ÍNDICE REMISSIVO..... 224

CAPÍTULO 13

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EJACULAÇÃO PRECOCE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVIRUS – COVID-19

Data de aceite: 01/06/2021

Katiuscia Leão

IPEMIG

Belo Horizonte / Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/8945752261167953>

RESUMO: A ejaculação precoce é uma das disfunções sexuais com maior incidência em pessoas do sexo masculino. Embora a sexologia se ocupe das causas e formas de tratamento, as suas implicações psíquicas e sociais ainda necessitam de maior estudo. Considerando a eclosão da pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19), que entre outros efeitos, tem acometido a saúde mental das pessoas, entende-se que há um impacto igualmente negativo na sexualidade, reforçando a importância de estudos voltados às consequências da ejaculação precoce, assim como de outras disfunções sexuais, na vida de homens e mulheres, com vistas a um plano de apoio e resposta mais abrangentes.

PALAVRAS-CHAVE: Ejaculação precoce, disfunções sexuais, sexologia, Covid-19.

CONSIDERATIONS ON PREMATURE EJACULATION IN THE CONTEXT OF THE NEW CORONAVIRUS PANDEMIC – COVID-19

ABSTRACT: Premature ejaculation is one of the sexual dysfunctions with the highest incidence in male people. Although sexology deals with the causes and forms of treatment,

the psychological and social consequences still need further studies. Considering the outbreak of the pandemic caused by the new coronavirus (Covid-19), which has affected people's mental health, among other effects, it is understood that there is an equally negative impact on sexuality, reinforcing the importance of studies focused on the consequences of premature ejaculation, as well as the impact of other sexual dysfunctions on men and women lives, aiming a more comprehensive response plan.

KEYWORDS: Premature Ejaculation, Sexual Dysfunctions, Sexology, Covid-19.

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19) tem gerado mudanças profundas na forma como as pessoas se relacionam no mundo todo. Medidas de restrição de circulação, isolamento social, *lockdown*, entre outras ações passaram a fazer parte do cotidiano das cidades, assim como o uso de máscaras e a constante higienização das mãos, visando conter o avanço da doença. Um cenário de dúvidas e incertezas, que se apresentou mundialmente a partir de março de 2020, alterando relações de trabalho e convívio, os quais passaram a ser majoritariamente remotos e virtuais. Da mesma forma, conseqüentemente, esse contexto impactou também na vida sexual das pessoas, tanto para as que vivem com seus respectivos parceiros como para as pessoas solteiras (ALVES, 2020).

Por mais que a humanidade tenha avançado em diversos aspectos, falar sobre sexo ainda conserva uma certa carga de tabu, ao menos na sociedade brasileira. E, de certa forma, esse tabu ou a dificuldade de se falar sobre sexo se reflete no campo da pesquisa, pois, sendo uma atividade de grande importância na vida humana, ainda é relativamente pequena a quantidade de estudos acadêmicos que se dediquem a analisar a sexualidade e disfunções relacionadas a esse tema.

Uma das principais e mais abrangentes pesquisas nacionais sobre a vida sexual dos brasileiros é a Mosaico 2.0, coordenada pela psiquiatra Carmita Abdo, do Programa de Estudos em Sexualidade (ProSex) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IPq HCFMUSP). Realizada em 2016, ouviu três mil participantes com idades entre 18 e 70 anos, das cidades de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Salvador, Belém, Porto Alegre e Distrito Federal. Essa foi a segunda edição da pesquisa, sendo a primeira realizada em 2008, envolvendo apenas as cidades do Rio de Janeiro e Belo Horizonte. A Mosaico 2.0 apurou, por exemplo, a quantidade de vezes por semana que os entrevistados fazem sexo, a frequência com que têm orgasmo, o grau de satisfação e de importância que atribuem ao sexo, idade de iniciação, uso de preservativos, entre outros aspectos relativos à sexualidade e comportamento sexual. (FERREIRA, USP, 2016, online).

No âmbito da pesquisa e das publicações acadêmicas, percebe-se ainda certa carência ou lacuna de trabalhos que abordem detalhadamente algumas disfunções sexuais e a influência negativa que podem exercer na qualidade de vida de homens e mulheres. Entre as que mais chamam a atenção, nesse aspecto, está a ejaculação precoce, uma disfunção masculina que pode atingir não apenas a autoestima do homem como também a(o) parceira(o) e o relacionamento, e que está no âmago de uma das principais preocupações do homem em relação ao sexo. Os dados coletados pela Mosaico 2.0 revelam o quanto esse problema é relevante, ao observarmos o percentual elevado entre os homens em relação à ejaculação precoce, associado ao medo de não satisfazer a(o) sua(seu) parceira(o). (FERREIRA, 2016).

Principal temor em relação ao sexo			
	Homens	Mulheres	Total
Não satisfazer sexualmente o(a) parceiro(a)	54,8	40,7	47,9
Contrair doença sexualmente transmissível (DST)	48,0	45,9	47,0
Perder a ereção/ parceiro perder a ereção	46,9	10,0	28,8
Não ter excitação pelo parceiro(a)	27,1	27,6	27,3
Engravidar a parceira/ engravidar	17,7	35,2	26,3
Ejacular muito rápido/ parceiro ejacular muito rápido	42,0	8,4	25,6
Não tenho qualquer medo em relação ao sexo	16,4	19,9	18,1

Não ter orgasmo	15,7	18,8	17,2
Não ser aceito(a) pelo(a) parceiro(a)	14,2	15,4	14,8
Não conseguir repetir o ato sexual	23,3	5,4	4,6
Não saber fazer algo (estimular, beijar etc.)	8,8	16,3	12,5
Total	1.530	1,470	3.000

Tabela 1: Preocupações em relação ao sexo – Mosaico 2.0

Fonte: Adaptado de Mendes (2016).

Existem trabalhos que se dedicam, compreensivelmente, em definir as causas da ejaculação precoce e os métodos de tratamento, mas pouco se debate o que ela causa no homem e no seu comportamento, apontando as suas possíveis consequências, sejam elas psíquicas ou sociais. Segundo Montors (2005) e Francischi et al. (2011, p. 546), esta é uma disfunção que pode atingir até 30% dos homens, um percentual considerável. Da mesma forma, a Sociedade Brasileira de Urologia indica que um a cada três brasileiros do sexo masculino sofre com essa disfunção (LORENZINI, 2016).

IMPACTO DA COVID-19 NA SOCIEDADE

Retomando aos dados de 2016 coletados na Mosaico 2.0, quatro anos, portanto, antes da pandemia da Covid-19, temos que o temor de não satisfazer sexualmente a(o) sua(seu) parceira(o) como uma das principais preocupações do homem (54,8% dos entrevistados), assim como a ejaculação precoce (42%), disfunção que pode estar relacionada à uma incapacidade de satisfazer sexualmente ao não permitir manter a relação sexual por um tempo que seja considerado suficiente para que a(o) sua(seu) parceira(o) também possa desfrutar como deseja. Sendo assim, a ejaculação precoce exerceria influência direta no temor ou na preocupação do homem em não conseguir promover satisfação sexual.

Como citamos anteriormente, a pandemia causada pelo novo coronavírus Covid-19, que acometeu o mundo a partir de março de 2020, provocou uma mudança brusca na sociedade, interferindo no convívio social e afetando a saúde física e mental da população. Dados preliminares de uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde para apurar informações sobre a saúde mental do brasileiro durante a pandemia da Covid-19 indicaram que a ansiedade é o transtorno mais recorrente neste momento, com uma incidência de 86,5% no total de entrevistados (BRASIL, 2020).

Confinamentos, angústias financeiras, distanciamento físico e social, medo do contágio, preocupação com familiares e amigos, incerteza; são alguns dos obstáculos cotidianos enfrentados neste período e que possuem relação direta com o alto índice observado nessa pesquisa.

Ao analisar a frequência de sentimentos de tristeza, nervosismo e alterações do sono durante a pandemia da Covid-19 no Brasil, Barros et al (2020) utilizou os resultados

obtidos na pesquisa *ConVid – Pesquisa de Comportamentos*, desenvolvida por iniciativa da Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz), em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em que foram consultados 41.161 pessoas adultas, de todas as regiões do país, no período de 18 a 24 de abril a 24 de maio de 2020. Ou seja, uma amostra bastante significativa e que permite uma visão ampla sobre o impacto da pandemia entre os brasileiros.

Variáveis	Sem antecedente de depressão	Com antecedente de depressão
Frequência de sentir-se triste ou deprimido		
Nunca	20,9	5,4
Poucas vezes	43,9	24,6
Muitas vezes	31,3	57,6
Sempre	3,9	12,4
Frequência de sentir-se ansioso ou nervoso		
Nunca	13,8	3,6
Poucas vezes	38,3	17,1
Muitas vezes	38,8	55,9
Sempre	9,2	23,3
Problemas de sono		
Aumento de problema de sono prévio	43,1	62,1
Início de problema de sono	42,2	56,5

Tabela 2: Prevalência de tristeza/depressão, de nervosismo/ansiedade e de problemas de sono em adultos brasileiros durante a pandemia de Covid-19, segundo a presença de antecedentes de depressão (ConVid – Pesquisa de Comportamentos, Brasil, 2020)

Fonte: Adaptado de Barros et al. (2020).

A EJACULAÇÃO PRECOCE NO CAMPO DA SEXOLOGIA

Sem ter que retornar, por ora, aos primórdios e à historiografia da Sexologia, de forma mais profunda e em âmbito mundial, e sem se ater à discussão da terminologia escolhida e o campo semântico do termo sexologia, frente a termos como sexualidade humana, saúde sexual, ou medicina sexual, devemos descrever, ainda que brevemente, o contexto contemporâneo desta ciência no Brasil.

Segundo Russo et al. (2009, p. 621-622), foi nos anos 1970 e na onda da contracultura, em que tremulava a bandeira da revolução sexual em meio a um regime ditatorial no Brasil, que surgiu “um incipiente movimento de institucionalização [...], no Rio de Janeiro, médicos e psicólogos em torno do projeto da constituição de um saber e de uma prática sexológica derivada do movimento norte-americano, ou seja, da proposta terapêutica de Masters e Johnson”.

Essa fase é denominada por Russo et al. (2009) de a “segunda sexologia”, capitaneada por ginecologistas, com a participação também de psicólogos e educadores.

No início dos anos 80, articulados a profissionais de outras partes do país, os integrantes do núcleo da SGORJ fundaram a Comissão Nacional Especializada em Sexologia dentro da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Dela participavam, do Rio de Janeiro, Jean-Claude Nahoum e Araguari Chalar Silva; de São Paulo, Nelson Vitiello; e de Brasília, Ricardo Cavalcanti (todos ginecologistas, com exceção de Araguari). Testemunhando um grau razoável de permeabilidade da ginecologia a olhares não-médicos, também integravam a comissão psicólogos e outros profissionais, como os educadores. (RUSSO et al., 2009, p. 623).

Não se pode deixar de mencionar a fundação, em Guarulhos, São Paulo, da Sociedade Brasileira de Sexologia, também em meados dos anos 1970. A partir dessa “segunda sexologia”, nos anos 1980 foram organizados encontros e congressos de sexologia em âmbito nacional, geralmente sediados no Sudeste e Sul do Brasil, já que em 1980 a Resolução nº 1.019/1980, do Conselho Federal de Medicina, estabelecia a sexologia como especialidade médica. Em 2002, o Conselho Federal de Medicina, por meio da Resolução nº 1.634/2002, revoga a essa resolução e estabelece que a sexologia não é mais uma especialidade médica, mas área de atuação de ginecologia e obstetrícia e de urologia. Porém, em uma nova resolução, a CFM nº 1.634/2003, a sexologia aparece como área de atuação apenas da ginecologia e obstetrícia. Ainda em 2003, a Sociedade Brasileira de Sexologia Humana passa a oferecer o Título de Especialista em Sexualidade Humana, como o primeiro título reservado a psicólogos e médicos. A partir daí começa a terceira onda da sexologia no Brasil, também chamada de medicamentação da sexualidade, com o retorno da urologia à cena, praticamente tomando o lugar do ginecologista-obstetra. E o homem, com suas disfunções, substitui a mulher (e o casal) como cliente preferencial (RUSSO et al., 2009, p. 624-628).

Enquanto isso, a psiquiatra americana Helen Singer Kaplan publicava, em 1974, o livro *A nova terapia do Sexo*, que integrava o modelo psicanalítico à proposta de terapia sexual de Masters e Johnson. Assim, neste outro contexto, o tratamento das disfunções sexuais estava sendo proposto a partir da sua etiologia, da identificação de causas recentes ou remotas, estas tratadas pelos métodos psicanalíticos tradicionais e aquelas por meio dos exercícios comportamentais. A etiologia das disfunções sexuais era vista em termos dualistas ou binários, remotas ou recentes, psicológicas ou orgânicas, divisão que tem sua utilidade clínica, mas não representa categorias excludentes (LUCENA; ABDO, 2016, p. 187).

Segundo Lucena e Abdo (2016, p. 187), atualmente, o paradigma biopsicossocial sugere que a disfunção sexual tem fatores anteriores à queixa, gatilhos que a desencadeiam e fatores que a mantêm, não sendo necessariamente os mesmos que a desencadeia e os que a mantêm. No tratamento de uma disfunção,

Idealmente, profissionais de formações diferentes (exemplo: ginecologista, urologista, psiquiatra, psicólogo, fisioterapeuta) trabalham juntos para o bem comum do paciente. Embora possa ser modificado de acordo com as demandas que emergem durante os atendimentos, o planejamento terapêutico é o norteador inicial do trabalho a ser desenvolvido. Nele, são especificados: a formulação diagnóstica, os objetivos a serem alcançados e a conduta terapêutica com detalhamento dos procedimentos e intervenções a serem realizadas. Ele é personalizado, não só de acordo com a disfunção sexual apresentada, mas respeitando o indivíduo em sua totalidade. (LUCENA; ABDO, 2016, p. 187).

Tem-se, portanto, uma terapia sexual para tratamento de disfunções sexuais em ambos os sexos que pode contar com a colaboração de equipe multidisciplinar.

Para Francischi et al. (2011, p. 545), “A ejaculação precoce é a disfunção sexual masculina mais frequente, com uma estimativa de acometimento de 20 a 30% dos homens em algum momento da vida”. Em sua pesquisa, uma revisão de literatura que contou com publicações em um período de 10 anos, entre 2000 e 2010, os autores encontraram diferentes terapias e técnicas aplicadas para superar a ejaculação precoce.

Terapias comportamentais foram a base do manejo da ejaculação precoce por muitos anos, embora as evidências de sua eficácia a curto prazo sejam limitadas. Terapias de uso tópico agem por meio de dessensibilização do pênis, mas não alteram a sensação da ejaculação. Os inibidores seletivos da recaptção da serotonina são utilizados para depressão e, em geral, também para tratar ejaculação precoce, com base na observação de que o retardo na ejaculação é um efeito colateral frequente dessa classe de drogas. A dapoxetina é um inibidor seletivo da recaptção da serotonina de curta ação, que foi formulado para tratar a ejaculação precoce, e seus resultados parecem muito promissores. (FRANCISCH, 2011, p. 545).

É perceptível a diversidade de estratégias de tratamento, sendo considerado inclusive o uso de medicamentos de uso psiquiátrico utilizados no combate da depressão. Finotelli Júnior e Capitão (2011, p. 45) alertam, baseados nas diretrizes da OMS – Organização Mundial de Saúde –, para o fato de que a saúde sexual, na atualidade, é um parâmetro para a avaliação da saúde física e mental e por isso as disfunções sexuais passaram a figurar no rol dos problemas de saúde pública.

No Brasil, o Estudo da Vida Sexual do Brasileiro (EVSB), do qual participaram 7.022 sujeitos (54,6% de homens e 45,4% de mulheres) de idades entre 18 e 80 anos das cinco regiões do país, relatou a frequência das disfunções sexuais em 48,1% dos homens e em 50,9% das mulheres. As disfunções mais comuns foram disfunção erétil e ejaculação rápida em homens e anorgasmia e falta de desejo sexual em mulheres (ABDO, 2004 *apud* FINOTELLI JÚNIOR; CAPITÃO, 2011, p. 45).

Teixeira (2015) traz em sua dissertação de mestrado os critérios para a definição do quadro de ejaculação precoce.

A) Ejaculação que sempre ou quase sempre ocorre antes de ou dentro do primeiro minuto de penetração vaginal (EP ao longo da vida) ou uma redução

cl clinicamente importante do tempo de latência ejaculatória intravaginal (IELT), frequentemente de 3 minutos ou menos (EP adquirida). Conceitua-se IELT como sendo tempo transcorrido entre a penetração vaginal e a ejaculação.

B) A incapacidade de retardar a ejaculação em todas ou quase todas penetrações vaginais.

C) Presença de consequências pessoais negativas tais como angústia, incômodo, frustração e/ou renúncia à intimidade sexual. (WALDINGER; MCINTOSH; SCHWEITZER, 2009 *apud* TEIXEIRA, 2011, p. 35-36).

Nas *Diretrizes sobre disfunção sexual masculina: disfunção erétil e ejaculação precoce (rápida)*, a ejaculação precoce é definida como

uma ejaculação com mínimo estímulo e mais rápida do que o desejado, antes ou logo após a penetração, que causa aborrecimento ou preocupação, e sobre a qual o indivíduo tem pouco ou nenhum controle voluntário. (WESPES et al, 2009, p.15).

Chama a atenção nestes critérios de definição da ejaculação precoce o fato desta disfunção estar seguida ou ser motivadora de consequência negativas para o homem, como angústia, incômodo, frustração e até a renúncia da intimidade sexual.

A EJACULAÇÃO PRECOCE COMO OBJETO DE ESTUDO

Ao fazer uma por meio de mecanismos eletrônicos de busca e bibliotecas virtuais, como SciELO (Scientific Electronic Library Online), Pubmed/Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), foi possível constatar, até março de 2021, a quase inexistência de trabalhos acadêmicos sobre as consequências da ejaculação precoce para o homem portador dessa disfunção, evidenciando a carência de estudos científicos sobre essa condição.

Em pesquisa na plataforma SciELO, por exemplo, utilizando o termo de busca “ejaculação precoce”, o resultado foi apenas um artigo sobre o assunto. O termo “ejaculação” resultou em 23 artigos, dos quais apenas quatro se referiam diretamente à ejaculação precoce, nenhum deles sobre as consequências para os homens que têm essa disfunção. Até mesmo pesquisando o termo “sexologia”, o resultado apontou apenas 25 artigos, enquanto que o termo “sexualidade” trouxe 1744 publicações.

Por meio da Pubmed, utilizando o termo de busca “ejaculação precoce”, o resultado foram três artigos, sendo apenas dois referentes ao assunto e um deles já havia sido encontrado na pesquisa na SciELO. Por outro lado, em pesquisa na plataforma BVS, utilizando o mesmo termo de busca, foram indicadas 1.540 publicações, das quais apenas 48 em língua portuguesa, e em 471 apontaram a ejaculação precoce como assunto principal, enquanto os demais versavam sobre anestésicos, medicamentos e assuntos dos mais variados com alguma relação à ejaculação, incluindo temas sobre fertilidade e reprodução animal. Quando foi selecionado o filtro para obter as publicações dos últimos

5 anos, do total da pesquisa permaneceram 347 estudos, em que 253 tinham a ejaculação precoce como assunto principal, sendo que três eram em língua portuguesa, cinco eram estudos diagnósticos, quatro observacionais, cinco sobre fatores de risco, e cinco relatos de caso.

Esse contexto corrobora a ideia de que há uma lacuna em relação à pesquisa sobre ejaculação precoce, que se torna ainda mais grave se consideradas as consequências que essa disfunção pode causar aos homens. Justificativa incontestável da importância da pesquisa aqui apresentada para meio acadêmico, para a área da sexologia como ciência e para toda a sociedade. Tal pesquisa justifica-se ainda mais contundentemente ao se considerar, diante desse contexto, a estimativa de que aproximadamente 30% dos homens sofrem de ejaculação precoce por ao menos um período da sua vida sexual.

Para reforçar a importância desta pesquisa, ao navegar pela internet em busca do assunto em pauta, encontra-se abundante material sem fundamentação científica, com aconselhamentos e soluções, que inclusive podem ser prejudiciais, como o uso da chamada “pedra jamaicana”, um tipo de esteroide cardioativo, extremamente raro e letal quando ingerido, que é passado diretamente no pênis para retardar a ejaculação e que tem causado, não raramente, morte por ingestão acidental. (DÍAZ-ANTÓN, 2016, p. 143 e1).

A hipótese inicial é de que os homens com ejaculação precoce possam sofrer algumas das seguinte consequências: déficit na sua autoestima, medo de fazer sexo, medo da reação da parceira, vergonha, insatisfação sexual, abalo emocional, ansiedade pré-sexo, insegurança, dificuldades no relacionamento, nervosismo, irritabilidade, entre outras consequências a serem elencadas em momento oportuno.

A EJACULAÇÃO PRECOCE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Levando em conta toda essa conjuntura, um eventual aumento de disfunções sexuais em um momento de grave crise como a causada pela pandemia da Covid-19 pode ser explicado por alguns fatores, como sentimentos de medo e insegurança decorrentes desse cenário; a presença de doenças preexistentes; ou, ainda, o agravamento de transtornos de humor, tais como a depressão e ansiedade.

Em estudo recente, Alves (2020) aponta para a queda do desempenho sexual em homens e mulheres durante a pandemia do novo coronavírus Covid-19. Averiguando os possíveis impactos negativos da pandemia na vida sexual, foram consultadas 802 pessoas que buscaram o serviço de urologia no período de 15 de março a 30 de junho de 2020, portanto, já sob a incidência da pandemia e as consequências geradas, como o distanciamento social, a instabilidade econômica, entre outros aspectos. Do total de entrevistados, 68% relataram algum tipo de queda no desempenho sexual, sendo a ejaculação precoce uma das principais queixas por parte dos homens. Outro aspecto que merece destaque é o fato de que grande parte dessas pessoas não apresentavam

problemas anteriormente ou não terem recorrido à urologia para esse tipo de problema antes da pandemia.

Como Alves (2020) destaca, “em situações de estresse emocional, associado a preocupação financeira, cada pessoa tende a responder com um mecanismo diferente de defesa”, sendo que, no campo da sexualidade, esse tipo de situação tem como sintomas mais comuns desde a falta de desejo e dificuldade de excitação até disfunções ejaculatórias propriamente. Tratam-se de respostas fisiológicas associadas ao stress e situações traumáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observarmos o contexto pandêmico prolongado e o aumento de problemas de saúde mental na população de modo geral, evidencia-se a propensão ao aumento de disfunções sexuais, com proeminência da ejaculação precoce nos homens, tendo em vista a sua relação com questões psicológicas. Todo esse cenário afeta mentalmente o comportamento sexual. Ao mesmo tempo em que as medidas de distanciamento social são fundamentais para conter a circulação do vírus e limitar a duração da pandemia, elas também têm como efeito negativo provocar, ou acentuar, os sentimentos de depressão, angústia, ansiedade e solidão nas pessoas.

No que diz respeito à sexualidade e atividade sexual, a pandemia está deixando as pessoas com menos autoconfiança, fazendo com que elas não se sintam bem consigo mesmas ou atraentes para seus respectivos parceiros. Contribui negativamente para que essas questões surjam ou se intensifiquem o fato de que falar sobre sexo e discutir a sexualidade ainda seja um tabu em nossa sociedade, impedindo, em alguns casos, que se busque amparo, informação nos locais adequados ou mesmo um acompanhamento profissional.

Ainda não é possível estabelecer com exatidão os possíveis problemas e influência da pandemia da covid-19 na população como um todo; no entanto, tendo em vista os estudos preliminares aqui citados sobre aumento de ansiedade, depressão causados pelo vírus, assim como o seu impacto na interação social, uma hipótese bastante razoável aponta para um aumento substancial na incidência dessa disfunção sexual entre homens com vida sexual ativa e que não haviam relatado esse tipo de problema anteriormente.

A maior parte dos médicos sugere fazer uso de medicamentos para tratar alguma disfunção sexual, sem examinar detidamente como é a rotina do paciente. No entanto, por meio de processos terapêuticos, a mudança de hábitos e do modo como a pessoa se vê podem exercer um impacto muito positivo na sexualidade. Se a baixa autoestima pode causar disfunção sexual, a mera prescrição de medicamentos pode ter efeito nulo ou paliativo. Para resolver a questão é preciso investigar a causa do problema, o que provoca essa baixa autoestima, por exemplo, analisando cada caso individualmente.

Assim, considera-se fundamental uma maior atenção para esse aspecto da sexualidade humana, apontando para a necessidade de estudos mais amplos e abrangentes sobre as consequências, os efeitos e implicações da ejaculação precoce, assim como demais disfunções sexuais, na vida dos homens para, além das causas e tratamentos medicamentosos, fornecer subsídios para a análise e compreensão das origens e incidência, com vistas a elaboração de uma rede de apoio efetiva, assim como um plano de resposta com foco na sexualidade num momento pós-pandêmico. Considera-se, ainda, que o tratamento de disfunções sexuais, especialmente a ejaculação precoce, deverá levar em conta os problemas de ordem econômica, social e psíquica decorrentes dos transtornos provenientes do contexto pandêmico para obter maior êxito no diagnóstico e tratamento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Leonardo de Souza. Queda do Desempenho Sexual em Homens e Mulheres Durante a Pandemia do Novo Coronavírus – Covid-19. **Urominas**. Revista Científica de Urologia da SBU-MG, Belo Horizonte, v.8, f. 7, 2020. Disponível em: <http://urominas.com/wp-content/uploads/2020/10/7_Queda-do-Desempenho-Sexual-em-Homens-e-Mulheres-Durante-a-Pandemia-do-Novo-Coronavirus-Covid19.pdf>. Acesso em 25 mar 2021.

ANDRADE, Sonia Maria Oliveira de; THEOBALD, Melina Raquel. O desenho – natureza da pesquisa: quantitativo, qualitativo e tipologia de pesquisa. In ANDRADE, Sonia Maria Oliveira de; PEGOLO, Giovana Eliza (Org.). **Pesquisa científica em saúde: concepção, execução e apresentação**. Campo Grande: Editora UFMS, 2020, p. 128-145. Disponível em: <<http://www2.ebserh.gov.br/documents/17082/5396278/A+pesquisa+cientifica+em+sau%CC%81de+v2.pdf/d5d3b6f6-6471-456a-8b0d-49121e75abb2>>. Acesso em 20 fev. 2021.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online]. v. 29, n. 4, e2020427. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>>. Acesso em 28 mar 2021.

CONSELHO NACIONAL DE MEDICINA (CNM). **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em 20 fev. 2021.

DÍAZ-ANTÓN Belén et al. Jamaican Stone: A potentially lethal remedy for delaying ejaculation. **Rev Port Cardiol**, 2017, p. 143.e1-143.e4. Disponível em: <<https://www.revportcardiol.org/pt-pedra-jamaicana-um-remedio-potencialmente-letal-retardar-ejaculacao-articulo-S2174204917300363>>. Acesso em 18 fev. 2021.

FERREIRA, Ivanir. Perfil sexual dos brasileiros revela diferenças entre homens e mulheres. **Jornal da USP**, São Paulo, 24 de jun. 2016. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/perfil-sexual-dos-brasileiros-revela-diferencas-entre-homens-e-mulheres/>>. Acesso em 17 fev. 2021.

FINOTELLI JUNIOR, Ítor; CAPITÃO, Cláudio Garcia. Evidências de validade da versão brasileira da Escala de Autoeficácia Sexual - Função Erétil. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, 2011, p. 45-55. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712011000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 fev. 2021.

FRANCISCHI, Fábio Barros de et al. Ejaculação precoce: existe terapia eficiente? **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 9, n. 4, 2011, p. 545-549. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082011000400545&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 fev. 2021.

LORENZINI, Fernando. Ejaculação Precoce. **Portal da Urologia**, 28 de mar. 2016. Disponível em: <<https://portaldaurologia.org.br/publico/doencas/ejaculacao-precoce-2/>>. Acesso em 24 mar 2021.

LUCENA, Bárbara Braga de; ABDO, Carmita Helena Najjar. Terapia sexual: breve histórico e perspectivas atuais. **Diagn Tratamento**, 2016, p. 186-189. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-2510>>. Acesso em 20 fev. 2021.

MENDES, Valéria. Pesquisa inédita revela dados da vida sexual do brasileiro e da brasileira. **Saúde Plena**, Belo Horizonte, 9 de jun. 2016. Disponível em: <http://sites.uai.com.br/app/noticia/saudeplena/noticias/2016/06/09/noticia_saudeplena,156785/pesquisa-inedita-revela-dados-da-vida-sexual-do-brasileiro-e-da-brasil.shtml>. Acesso em 25 mar 2021.

PAGNO, Marina. Ministério da Saúde divulga resultados preliminares de pesquisa sobre saúde mental na pandemia. **Ministério da Saúde (MS)**, Brasília, 29 de set. 2020. Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/47527-ministerio-da-saude-divulga-resultados-preliminares-de-pesquisa-sobre-saude-mental-na-pandemia>>.

RUSSO, Jane A. et al. O campo da sexologia no Brasil: constituição e institucionalização. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, 2009, p. 617-636. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312009000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 fev. 2021.

TEIXEIRA, Thiago Afonso C. C. **Qualidade de vida sexual da população masculina de 18-69 anos na cidade de Macapá - Amapá**. Orientadora: Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima. 2015. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Departamento de Pós-Graduação, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unifap.br/handle/123456789/148>>. Acesso em 20 de fev. 2021.

WESPES, E. et al. **Diretrizes sobre disfunção sexual masculina: disfunção erétil e ejaculação precoce**. European Association of Urology (EAU), 2012. Disponível em: <<https://uroweb.org/wp-content/uploads/Male-Sexual-Dysfunction-2012-pocket.pdf>>. Acesso em 26 abr. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trânsito 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67
Acidentes ofídicos 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194
Adaptação biológica 172
Antibiótico 87, 172, 177
Anti-inflamatório não esteroidais 43

B

Biópsia de corpo vertebral 68
Biópsia transoral 68, 69, 71, 72

C

Canabinóides 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91
Ciclistas 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66
Ciclo gravídico-puerperal 151

D

Disfunções sexuais 129, 130, 133, 134, 136, 137, 138
Doença de Parkinson 163, 164, 165, 168, 169, 170
Doença hepática gordurosa não-alcoólica (DHGNA) 140
Doença Neurodegenerativa Parkinson 163

E

Ejaculação precoce 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139
Ensino 74, 161, 171, 172, 173, 178, 179, 205, 209, 210, 213, 223
Escala de relação criança-terapeuta 196, 206
Esclerose tuberosa 195, 196, 212
Experiência musical coativa 196, 206

G

Gravidez 149, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162

H

Hipotermia 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222

I

Impacto da Covid-19 131

Inibidores da enzima conversora de angiotensina 1, 2, 3

Inibidores de bombas de prótons 43, 44, 50

M

Medicina defensiva 103, 105, 108

Mentha piperita 74, 75, 76, 78

Musicoterapia 195, 196, 206, 207, 212

N

Neonato 158, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221

Neurológico 163, 165

P

Peçonha 182, 183, 187, 189, 190, 191, 192, 193

Pré-natal 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Prescrições de medicamentos 172

Pré-termo 213, 214, 215, 216, 221

Proteção radiológica 102, 103, 104, 106, 109, 110, 111, 112

Púerperas 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 217

R

Radiologia intervencionista 68, 69, 70, 71

Reabilitação física 79, 80, 81

Repelente alternativo 74, 78

Resistência à insulina 141

S

Serpentes 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Sexologia 129, 132, 133, 135, 136, 139

T

Terapia miofuncional 92

U

Uso terapêutico 50, 90, 172



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021